

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_ ou  BI n.º \_\_\_\_\_

Emitido em \_\_\_\_\_ (Localidade)

Assinatura do Aluno \_\_\_\_\_

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**Prova de Aferição de Português**  
**Prova 55 | 5.º Ano de Escolaridade | 2016**

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Assinatura do Professor Classificador \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

Código de Verificação: \_\_\_\_\_

Data: ...../...../.....

A PREENCHER  
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Duração da Prova: 90 minutos.

15 Páginas

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

Para responderes aos quatro itens que se seguem, vais ouvir um excerto de um documentário televisivo<sup>1</sup>.

Assinala com **X**, nos itens de **1.** a **4.**, a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1. A serra da Arrábida

- A  é a única serra da sua região.
- B  faz parte da cordilheira central.
- C  situa-se entre a planície e o oceano.
- D  localiza-se numa zona afastada do mar.

2. A serra da Arrábida é especial porque

- A  se estende por quinhentos quilómetros.
- B  se eleva a cinco mil metros de altitude.
- C  tem pouca diversidade de plantas.
- D  está repleta de espécies raras.

3. No texto, refere-se um pequeno bosque onde

- A  as lagartas se abrigam nas folhas dos arbustos.
- B  as rosas se destacam pelo colorido das suas pétalas.
- C  os insetos procuram alimento nos troncos das árvores.
- D  os carvalhos crescem até aos trinta e cinco metros.

4. No final, destaca-se a necessidade de

- A  preservar a serra da Arrábida.
- B  estudar as espécies animais.
- C  explorar a serra da Arrábida.
- D  plantar centenas de árvores.

---

<sup>1</sup> sic.sapo.pt, «Arrábida – da Serra ao Mar», de Luís Quinta e Ricardo Guerreiro, transmitido em 06/01/2013 (editado)

## GRUPO II

### Texto A

Lê o texto. Se necessário, consulta a nota.

#### EQUINÓCIO DE PRIMAVERA

5 Este dia marca o momento em que o Sol, no seu movimento anual aparente, atravessa o plano do equador celeste. Tal como no equinócio de outono, no equinócio de primavera a duração do dia é aproximadamente igual à duração da noite. A palavra equinócio, de origem latina, significa isso mesmo. De facto, esta palavra é formada a partir de *aequus* («igual») e *nox* («noite»).



10 Na primavera, a natureza desperta: as plantas florescem e nascem novas crias, que se alimentam e crescem porque há muito alimento disponível.

15 Esta é a estação ideal para fazeres grandes explorações, pois o sol e o calor não facilitam apenas as tuas saídas ao ar livre: conseguem a proeza de aquecer a terra e o ar, de despertar animais e plantas adormecidos e até de trazer de volta muitas aves migradoras.

#### O que podes observar?

- ▶ Os dias continuam a «crescer», e as temperaturas sobem. As horas de luz solar aumentam e há uma mudança de hora no último domingo do mês de março. Com esta mudança, para a chamada «hora de verão», acabamos por ter a ilusão de que bruscamente os dias ficaram «enormes».
- ▶ Como há mais luz e calor, as plantas florescem e recomeçam os seus ciclos.
- ▶ Os animais que, durante o inverno anterior, migraram para sul à procura de terras mais quentes regressam.
- ▶ As aves constroem os ninhos e procuram parceiros para acasalar. Começa a época da reprodução. Muitos mamíferos têm filhotes e muitos insetos eclodem<sup>1</sup> ou saem dos locais onde se abrigaram.

Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, *Um ano inteiro, Agenda para explorar a natureza*, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2015 (adaptado)

#### NOTA

<sup>1</sup> *eclodem* – saem dos ovos.

1. Assinala com **X**, nos itens de 1.1. a 1.3., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

1.1. Este texto foi escrito com a intenção de

- A  transmitir instruções.
- B  defender uma opinião.
- C  divulgar informações.
- D  apresentar uma moralidade.

1.2. A noite e o dia têm aproximadamente a mesma duração em

- A  um só dia do ano.
- B  dois dias do ano.
- C  três domingos da primavera.
- D  todos os domingos de março.

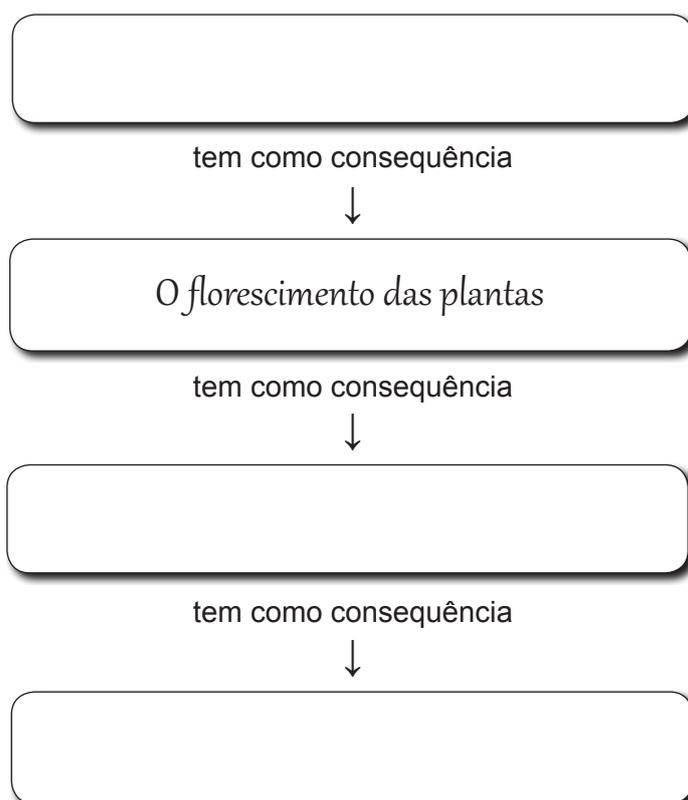
1.3. Na linha 19, usa-se a palavra «ilusão», porque as pessoas

- A  contam uma mentira sobre o tamanho dos dias na primavera.
- B  sonham com a chegada dos dias mais longos da primavera.
- C  desejam que os dias passem, de repente, a ter mais horas.
- D  ficam com a ideia de que os dias crescem de repente.

2. Completa o esquema com as três expressões do quadro para reconstituíres a explicação apresentada nas linhas de 9 a 11 do texto.

<b>A</b> – O crescimento das crias	<b>B</b> – O início da primavera	<b>C</b> – A abundância de alimento
------------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------

Escreve apenas uma das expressões em cada um dos espaços em branco.



3. Assinala **todos** os aspetos da natureza que podem ser observados na primavera, de acordo com a informação das linhas de 21 a 26.

- A  O nascimento das crias.
- B  As migrações para sul.
- C  A construção dos ninhos.
- D  O reinício do ciclo das plantas.
- E  O desaparecimento dos insetos.

## Texto B

Lê o texto.

Naquele dia, Isabel saiu de casa, esperando reencontrar o seu amigo anão, para quem tinha construído uma casa no bosque.

Terminado o almoço, Isabel enfiou o seu cesto no braço e foi à cozinha pedir à cozinheira que lhe desse chocolate e uvas-passas. A cozinheira, como sempre era seu costume àquela hora do dia, estava maldisposta e por isso fez-se rogada. Isabel teve de repetir várias vezes o seu pedido. Mas finalmente conseguiu o que queria.

5 Pôs o chocolate e as passas no cesto e correu para a quinta.

Quando chegou ao pé do velho carvalho chamou:

— Anão!

Mas ninguém respondeu.

Tornou a chamar:

10 — Anão, meu amigo anão, estou aqui, sou eu!

Mas à sua volta só via arvoredos, musgos, fetos, canas, ervas trémulas.

Com muito cuidado examinou o recinto do pequeno bosque. Mas o anão era tão pequeno que em qualquer parte se podia esconder, e se ele não queria aparecer era impossível descobri-lo. Aliás já podia ter fugido para longe, para o parque ou para

15 o pinhal.

Isabel sentiu-se desesperada.

Sentou-se no chão junto da linda casa que tinha construído e pôs-se a chorar.

Depois ergueu a cabeça e disse:

— Anão, faltaste à tua promessa. És um mentiroso e um covarde.

20 Mal acabou de falar sentiu uma pancada na cabeça. Era uma bolota que alguém tinha atirado com certa força. A rapariga olhou para cima e viu o anão a cavalo num galho. Parecia furioso.

A sua cara estava encarnadíssima, sacudiu com força as barbas e com um dedo espetado no ar gritou:

25 — Não admito! Não admito que me chames mentiroso e covarde. Tenho trezentos anos e nunca ninguém me tinha chamado esses nomes.

— Desculpa, desculpa — disse ela. — Pensei que não voltavas.

— Cumpro sempre a minha palavra — declarou o homenzinho.

E saltando de ramo em ramo pôs-se a descer do carvalho.

30 Isabel estendeu-lhe as suas mãos abertas e o anão pousou nelas.

Era um verdadeiro anão.

O seu fato era de fazenda verde, as botas de couro castanho. À roda da cintura trazia um cinturão com um punhal de prata e na cabeça usava um gorro verde, como o seu fato, e enfeitado com uma pena de pássaro.

35 Com o maior respeito e o maior cuidado a rapariga pousou-o no chão.

Ela sentia-se tão feliz de o ver ali em sua frente, com as suas barbas brancas e a sua cara vermelha, que começou a bater palmas de alegria, cantando:

— Estou tão feliz, tão feliz, tão feliz!

O anão riu e disse:

40 — Não é preciso fazer tanto barulho.

Isabel tirou do cesto o chocolate e as passas e sentaram-se os dois no chão a comer os presentes da amizade.

Pois a partir desse dia tornaram-se grandes amigos.

45 O anão contava-lhe histórias do passado, histórias de mouros, guerreiros, navegadores, princesas e reis antigos. Depois falava dos países distantes: descrevia as caravanas de camelos que atravessam lentamente o grande deserto do Sara e descrevia os esquimós que vivem no Polo Norte em casas feitas de gelo.

50 Mas havia uma coisa que o anão nunca lhe contava: era a sua própria vida. Em vão ela perguntava-lhe porque é que ele vivia sozinho naquela quinta, longe de todos os outros anões.

— Por enquanto não te posso responder — dizia ele. — Primeiro preciso de te conhecer melhor para saber se mereces que eu te conte a minha história.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Floresta*,  
Porto, Porto Editora, 2013, pp. 27-30 (texto com supressões)

#### 4. As frases abaixo apresentadas referem-se a Isabel.

Numera as frases de **1.** a **6.**, de acordo com a sequência do texto. A primeira frase já se encontra numerada.

Concluiu que o anão podia ter fugido do pequeno bosque.

Chamou o anão por duas vezes.

Partilhou os alimentos que tinha trazido de casa.

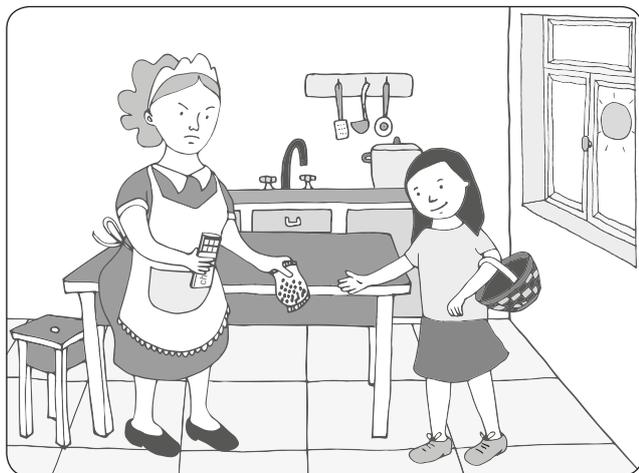
**1** Falou com a cozinheira.

Recebeu o anão nas suas mãos.

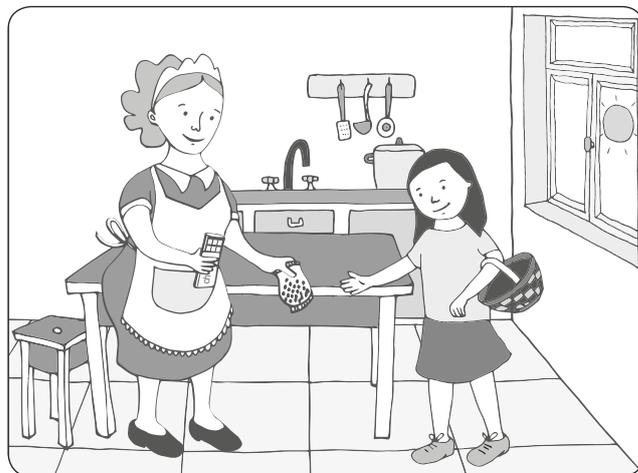
Dirigiu-se rapidamente para a quinta.

5. Assinala com X a imagem que poderia ser usada para ilustrar o primeiro parágrafo do texto.

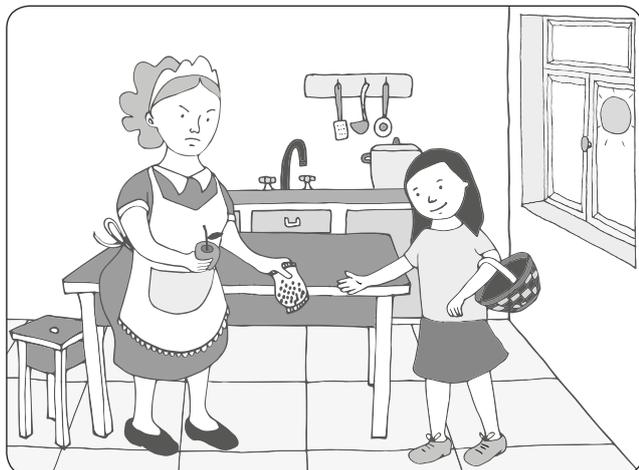
A



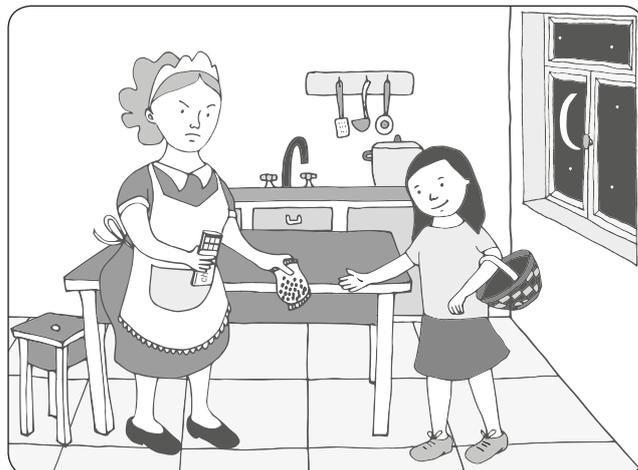
B



C



D



6. Associa cada uma das passagens do texto (coluna A) à palavra que caracteriza Isabel nesse momento da ação (coluna B). Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	
«Com muito cuidado examinou o recinto do pequeno bosque.» (linha 12).	<input type="checkbox"/>
«— Anão, faltaste à tua promessa. És um mentiroso e um covarde.» (linha 19).	<input type="checkbox"/>
«— Desculpa, desculpa — disse ela. — Pensei que não voltavas.» (linha 27).	<input type="checkbox"/>

COLUNA B
A – Arrependada
B – Trocista
C – Zangada
D – Atenta
E – Atarefada

7. Quando apareceu, o anão estava furioso com Isabel, mas depois a sua fúria passou.

Como é que o anão demonstrou a sua fúria? E como se percebe depois que ele já não está furioso?

Responde a estas perguntas com base na informação das linhas de 20 a 30.

---

---

---

---

---

8. «O anão contava-lhe histórias do passado, histórias de mouros, guerreiros, navegadores, princesas e reis antigos.» (linhas 44 e 45).

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação.

Na frase transcrita, para dar a entender que o anão era muito culto, recorre-se a uma

A  comparação.

B  enumeração.

C  personificação.

D  onomatopeia.

9. «— Por enquanto não te posso responder — dizia ele. — Primeiro preciso de te conhecer melhor para saber se mereces que eu te conte a minha história.» (linhas 51 e 52).

Dois alunos escreveram a sua opinião sobre a atitude do anão no final do texto.

**Opinião do Pedro**

*O anão foi injusto.*

**Opinião da Sara**

*O anão agiu bem.*

Escolhe a opinião com a qual estás mais de acordo e justifica a tua resposta com base na informação do texto.



3. Assinala com **X** a classe da palavra destacada em cada frase.

	Adjetivo	Advérbio
A – Todas estas aves têm plumas <b>deslumbrantes</b> .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – As aves atravessavam os céus <b>majestosamente</b> .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C – Este é um <b>bom</b> livro sobre a alimentação das aves.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D – As aves <b>granívoras</b> alimentam-se de sementes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E – Conheço <b>bem</b> as características destas aves.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo cada expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Não tires os ovos dos ninhos!

---

4.2. As mães alimentam as pequenas aves.

---

5. Lê a regra seguinte sobre a utilização da vírgula.

*A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.*

Assinala **todas** as frases em que esta regra é utilizada.

- A  Tira fotografias às aves que encontrares, Rafael.
- B  Vimos galinholas, piscos, melros, cucos e toutinegras.
- C  Fotografámos o melro e o pisco, mas não a toutinegra.
- D  O melro e o pisco, caros alunos, são espécies de aves.
- E  Esta revista, destinada aos mais novos, traz um artigo sobre aves.







# Prova 55